

Gilbert Gabeira e os trabalhadores capixabas nas eleições de 1935: o Partido Proletário diante do confronto entre o Partido Social Democrático e o Partido da Lavoura

Amarildo Mendes Lemos

Mestre em História-UFES
Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)
– *campus* Colatina.

Resumo

Nas eleições de 1934 no Espírito Santo o Partido Proletário (PP) elegeu Gilbert Gabeira Proletário para deputado na Assembleia Constituinte do estado do Espírito Santo. Na ocasião da escolha do nome do Interventor do Governo do Estado naquele ano houve uma cisão no PSD liderada pelo deputado federal Asdrúbal Soares que foi lançado como candidato pelas Oposições Coligadas, uma frente organizada pelo Partido da Lavoura (PL) e pelo PP contra o Partido Social Democrático (PSD). Nesse pleito, Gabeira, que havia assinado a Constituição Federal de 1934 como deputado classista, teve seu nome transformado em verbo: gabeirar, ou seja, mudar de partido a troco de dinheiro. Com o fito de trazer mais esclarecimentos acerca do posicionamento adotado pelo PP realizamos uma cobertura no jornal Diário da Manhã.

Palavras-chave: Partido Proletário; Gilbert Gabeira; Espírito Santo; Política;

Abstract

In the 1934 elections in the Holy Spirit the Proletarian Party (PP) elected Gilbert Gabeira Proletarian for deputy in the Constituent Assembly of Espírito Santo state. At the time of choosing the Interventor name of the State Government that year there was a split in the PSD led by Congressman Smith Hasdrubal which was released as a candidate by the Opposition Associates a front organized by the Party of Crop (PL) and the PP against the Party Social Democratic (PSD). In this election, Gabeira, who had signed the Federal Constitution of 1934 as classist deputy, had its name changed into verb: gabeirar, ie change of party in exchange for deinhoiro. With the aim to bring more clarification about the attitude adopted by the PP performed a cover in the Diário da Manhã newspaper.

Keywords: Proletarian Party ; Gilbert Gabeira; Espírito Santo; Policy;

Em 1935, oitenta e três por cento da arrecadação capixaba dependia do café (BITTENCOURT, 1987, p.186). Pouco mais de vinte por cento residia em área urbana. Trabalhando com a terra, muitos capixabas viviam da agricultura, mais de setenta por cento, muitos também eram analfabetos, na década de 1940 mais de sessenta por cento (MORAES, 1999, p.30). Por isso, a maior parte dos capixabas estava excluída da vida política não podendo votar nem ser eleita.

Tratava-se de uma participação política muito pequena e que se subordinava a uma estrutura política dominada pela transmutação do direito em favor, e pelo controle do aparato repressivo por agentes privados que dominam a máquina estatal. A tradição política da primeira república ainda se fazia presente. Nessa época os grupos oligárquicos que disputavam poder em nível estadual tiveram que dividir espaço com a política intervencionista e centralizadora do governo federal, bem como com o incipiente movimento de trabalhadores em prol de uma legislação social.

Nesse trabalho tratamos da participação do Partido Proletário na escolha do Governador do Estado do Espírito Santo, em especial do *Caso Gabeira* que dominou boa parte do noticiário de capa do jornal Diário da Manhã entre os meses de janeiro e abril de 1935.

A Revolução de 1930 no Espírito Santo: continuidades e rupturas

A Revolução de 1930 defendeu a implantação de uma justiça eleitoral e do voto secreto como principais instrumentos de uma reforma política no sentido de promover a moralização da vida política a partir do combate à corrupção eleitoral. No entanto, os novos tempos não promoveram uma ruptura definitiva com a tradição estadualista. Apesar das mudanças institucionais, os grupos estaduais mantiveram partidos que seguiam a mesma orientação sob novos rótulos. No Espírito Santo, a hegemonia era disputada entre os grandes exportadores de café e a oligarquia agrária. De acordo com o historiador Fernando Achiamé,

As oligarquias espírito-santenses na República Velha eram hegemônicas pelo capital comercial, e seus integrantes não podiam rivalizar em número e poderio econômico com os de São Paulo, por exemplo. Neste estado, quem comandava suas oligarquias, integradas pelos grandes fazendeiros, comerciantes de café, exportadores e donos de estrada de ferro, era o setor financeiro ou bancário, ou seja, o capital cafeeiro presente em todas essas atividades econômicas (ACHIAMÉ, 2010, p.64).

Havia uma hierarquização acima do setor comercial do café, no topo dessa pirâmide estava, portanto, o capital cafeeiro, o setor financeiro, que se relaciona com a atividade produtiva direta (agricultura) e também com a distribuição dos produtos (comércio). Essas duas forças, dependentes, portanto, do capital financeiro, moldaram a formação territorial e socioeconômica do Espírito Santo, representadas nos “binômios café e ferrovias de um lado, e capital comercial e produção familiar de outro” (ACHIAMÉ, 2010, p.67).

Após a Revolução de 1930, a vida política dividiu-se entre o apoio e à oposição à interventoria federal. O Partido da Lavoura, em São Paulo e no Espírito Santo, independentes entre si, foi estruturado a partir de entidades profissionais, como permitia o decreto de 1932 (CHACON, 1998, p.119). Segundo Achiamé, o Partido da Lavoura no Espírito Santo, além de congregar políticos aliados da situação, foi “formado por pessoas que residiam fora do estado (Jerônimo Filho, Abner Mourão, este último radicado em São Paulo) ou que não tinham vínculos estreitos com o campo (Lauro Faria Santos, Luís Tinoco)” (2010, p.199).

Fundado em 1933, após os confrontos de 1932, o Partido da Lavoura teve entre seus líderes Abner Mourão, que engrossava o coro na oposição à interventoria. Em maio de 1935, Abner Mourão assumiu como deputado estadual pelo Partido da Lavoura no Espírito Santo e defendeu na Assembleia Constituinte os interesses do comércio cafeeiro paulista (ACHIAMÉ, 2010, p.93).

No Partido da Lavoura se destacava o grupo do Jerônimo Monteiro, que governou o estado entre 1908 e 1912. Muitos *monteiristas*, após a Revolução de 1930, se recusaram a formar uma coalizão com o interventor no sentido de organizar um grande partido situacionista (Idem, p.198). Contudo, o próprio Jerônimo Monteiro encampou a organização de uma

seção da Aliança Liberal, na expectativa de voltar ao poder, de onde estava afastado desde 1920 (STANGER, 2014, p.32).

Na eleição para a Constituinte Estadual realizada em 1934 para a posse em 1935, o PP fez um deputado estadual, o PL fez oito deputados e o PSD fez 16, formando a maioria. Em 1935 a escolha do chefe do Poder Executivo estadual foi decidido por esses deputados. Com esse total, inicialmente a vitória parecia ser certa para o interventor que vinha como candidato do PSD.

Proletários e Questão Social no Espírito Santo na década de 1930

Um dos elementos fundamentais da reforma política pleiteada pela Aliança Liberal era a abolição do voto de cabresto e a instauração de uma justiça eleitoral. No entanto, apesar das expectativas, essas mudanças diminuíram a capacidade de controle por parte das oligarquias estaduais, mas não minaram completamente o poderio delas. Sendo assim, “após a adoção do voto secreto, o discurso social tornou-se a “nova panaceia universal” (CHACON, 1998, p.118).

Torna-se, portanto, inevitável o reconhecimento por parte do discurso político da chamada Questão Social. Os trabalhadores estavam ansiosos pela efetivação de uma legislação social que os protegessem e também a suas famílias. De acordo com o deputado constituinte, nesse período estudado, Osório Borba, “até remanescentes da ordem política desarticulada em 1930, e que continuam fiéis à famosa teoria da Questão Social ‘caso de polícia’, incluíram nos títulos de seus partidos a palavra mágica” (apud CHACON, 1998, p.118), ou seja, o termo social. De acordo com Ângela de Castro Gomes, a Questão Social pode ser definida como

um conjunto de novos problemas vinculados às modernas condições de trabalho urbano e dos direitos sociais que daí adviriam, originou-se na Europa no século XIX, a partir de grandes transformações sociais, políticas e econômicas trazidas pela Revolução Industrial. Portanto, o ‘problema da pobreza’ nem sempre fora considerado um ‘problema’, ou um fenômeno disfuncional para a vida das sociedades, devendo, por esta

razão, ser enfrentado e resolvido para sua segurança e progresso material (GOMES, 1979, p.31).

A questão social relaciona-se, portanto, com o processo de modernização econômica. Contudo, em 1950, no Espírito Santo, 69,32 % dos chefes de família estavam no setor primário, enquanto que 15,99% estavam no setor terciário e somente 5,58% estavam no setor secundário (MORAES, 1999, p.107). É por isso que Fernando Achimé ressalta que

a contradição entre o capital (fazendeiros e comerciantes de café) e o trabalho (jornaleiros e meeiros) pode ser tomada como a contradição fundamental existente no interior do bloco histórico no período que interessa ao nosso estudo. Contudo, tal contradição não se encontrava explicitada politicamente nessa época (2010, p.65).

De acordo com o pensamento de Achiamé, não há explicitação política da contradição existente entre o capital e o trabalho naquele período. Contudo, apesar de não encontrar no Espírito Santo uma sociedade eminentemente urbana e alfabetizada, observamos a presença de dois partidos que se apresentavam como instrumento para defender os interesses dos trabalhadores, o Partido Trabalhista e o Partido Proletário. Além desses partidos, disputaram as eleições em 1934 os seguintes partidos: Pelo Espírito Santo Unido; Partido Conservador Municipal; Integralismo; Partido da Lavoura; e Partido Social Democrático.¹ O Partido Proletário (PP) garantiu a representação na Assembleia Constituinte elegendo um deputado estadual com 1.643 votos no 1º turno, com 77 votos a mais que o quociente eleitoral.² O PP não precisou dos votos de nenhum outro partido para eleger seu candidato. Apesar disso, observamos a estreita ligação de muitos de seus membros com o PSD e com a Interventoria. Não há espaço aqui para descrever todas as ligações. Mas na medida em que o Governo Federal direcionava políticas para os trabalhadores, essa ligação se tornava algo mais viável.

A Constituição de 1934 foi assinada por Gilbert Gabeira que foi eleito como deputado classista no Espírito Santo. A atuação de Gabeira na Constituinte Federal era acompanhada pelo *Diário da Manhã* com muitos elogios à sua atuação. Assim, vemos em 1933:

¹ Resultado 1ª zona. *Diário da Manhã*, Vitória, capa, 08 nov. 1934.

² Resultado das Eleições no Espírito Santo. *Diário da Manhã*, Vitória, p.2, 15 dez. 1934.

O deputado trabalhista Gilbert Gabeira, falando ao ‘Diário da Manhã’, traçou em poucas palavras a orientação que lhe parece mais acertada para os seus companheiros no prélio eleitoral do próximo dia oito. ‘Devem os trabalhistas do Espírito Santo ficar com aqueles que defendem e prestigiam o eminente Chefe do Governo Provisório cooperando no cumprimento integral do programa revolucionário’ – assim se expressou o *prestigioso representante das classes trabalhadoras*. E muito bem o fez. Não seria de acreditar que os trabalhistas se voltassem contra os verdadeiros defensores dos novos ideais, depois de lhes haverem eles atendido aos anseios, reconhecido direitos, estendido as mãos em legítima atitude de solidariedade.³

Outras reportagens também apontam para essa relação dos proletários com a Revolução de 1930. Os trabalhadores do Espírito Santo não representam uma grande expressão no conjunto da força de trabalho no Brasil, mas participaram dos debates que envolviam a Questão Social no Brasil. Nesse contexto, eles tomavam parte no debate nacional em consonância com as ações do Ministério do Trabalho. Tanto que podemos observar telegrama publicado no Jornal do Brasil um pedido de visita do ministro Salgado Filho à cidade de Vitória feito pela Federação do Trabalho, cujo presidente em 1933 era Gilbert Gabeira.⁴

Nesse mesmo ano, entre 03 e 18 de abril de 1933, foi organizado em 1933 o Congresso Sindicalista Nacional Proletário. Esse período foi marcado pelo debate sobre a liberdade sindical já que o Estado procurava garantir o controle sobre essas entidades. O Espírito Santo foi representado pelo Sindicato dos Operários e Empregados da Companhia Central Brasileira de Força Elétrica que enviou Gilbert Gabeira e Persio Nascimento.⁵

Contudo, oito meses antes da escolha para governador pela Assembleia Constituinte Estadual, em 05 de agosto de 1934, o noticiário do jornal O Radical anunciava aos cariocas que João Punaro Bley organizou uma reunião com sindicatos de trabalhadores, intermediada pelo delegado do ministro do Trabalho, com o objetivo de se lançar candidato. De acordo com Gabeira, Bley queria garantir o apoio dos trabalhadores sem realizar mudanças em prol dos mesmos. Essa declaração foi feita ao jornal pelo próprio

³ A atitude dos trabalhistas. *Diário da Manhã*, Vitória, 19 set. 1933, capa.

⁴ Telegramas. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 15 ago. 1933, p.7.

⁵ A instalação do Congresso Sindicalista Nacional Proletario. O Radical, 02 abr. 1933, p.6.

Gilbert Gabeira e dada como motivo para o rompimento de Gabeira com a “maioria trabalhista” na Constituinte Federal, a qual, segundo ele, não estaria “mais cumprindo as finalidades de defesa do proletariado”.⁶

O Jornal do Brasil também noticiou o rompimento de Gabeira com o grupo que defendia o interventor da seguinte forma: “Rompendo com o grupo a que estava filiado não ingressa, contudo, no da esquerda.” Gabeira teria tornado-se “franco atirador, acompanhando a minoria da bancada em todos os movimentos que entender justos”.⁷

Antes das eleições de outubro de 1934 que elegeu a Assembleia Constituinte Estadual a qual escolheria o presidente do Estado, Bley promovia as articulações políticas. A atitude de Gabeira em relação ao interventor foi de oposição, sem se alinhar com a esquerda. Essa declaração contida no Jornal do Brasil denota que até aquele momento o representante do Partido Proletário na Assembleia Nacional Constituinte não estava, ainda, alinhado com os comunistas. Essa aproximação se deu posteriormente. De acordo com Achiamé o PP foi “organizado para servir como face legal ao proibido PCB” (2010, p.219). Entretanto, no Espírito Santo essa ligação só poder ser identificada claramente a partir de 1935 quando Gilbert Gabeira, na condição de representante profissional, se destacou na Constituinte Federal fazendo o pronunciamento e a leitura do manifesto da Aliança Nacional Libertadora (ANL), uma nova agremiação de esquerda liderada pelos comunistas, em 17 de janeiro de 1935.⁸

Caso Gabeira: os proletários diante das disputas entre o PSD e o PL

Gilbert Gabeira iniciou o ano de 1935 afastado da Interventoria e do PSD capixaba. Ao mesmo tempo, se aproximava dos movimentos sociais que passam a defender princípios que opõem trabalhadores, de um lado, e imperialistas e latifundiários, de outro. O discurso

⁶ O deputado Gilbert Gabeira não quer pertencer mais a maioria trabalhista. *O Radical*. Rio de Janeiro, 05 ago. 1934, capa e p.2.

⁷ Câmara dos Deputados. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 15 ago. 1933, p.7

⁸ <http://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/historia/republica2.html>

de Gabeira encerra um programa intitulado “Pela Libertação Nacional do Povo Brasileiro”.⁹ Gabeira era representante profissional e na Câmara dos Deputados e havia sido eleito para a Constituinte Estadual no Espírito Santo pelo Partido Proletário. Sua atuação política tinha sido alinhada com a interventoria e o PSD. Contudo, como foi destacado, em agosto de 1934 essa aliança entra em desalinho. Qual o sentido dessa ruptura? Quais expectativas alimentavam Gilbert Gabeira ao se colocar contra a bancada trabalhista na Câmara dos Deputados e contra a interventoria no Espírito Santo?

Em janeiro de 1935, Asdrúbal Soares anunciou a sua dissidência dentro do PSD, contra a candidatura do interventor João Punaro Bley, e foi lançado como candidato pelas Oposições Coligadas. As chamadas Oposições Coligadas reuniam a dissidência pessedista, o Partido da Lavoura (PL) e o Partido Proletário (PP). Asdrúbal Soares havia sido prefeito municipal de Vitória de 1930 a 1933, indicado pela Junta Governativa. Em 1933 foi eleito primeiro suplente de deputado para a Assembleia Constituinte Nacional pelo PSD. Assumiu, nesse mesmo ano, a Secretaria de Agricultura, Viação e Obras Públicas e em outubro de 1934 elegeu-se deputado federal pelo PSD (ACHIAMÉ, 2010, p.253).

É possível que Asdrúbal Soares estivesse conspirando já em agosto de 1934 e tivesse influenciado a orientação de Gabeira naquele momento. Também, é plausível que estivesse seguindo orientações de outras lideranças políticas trabalhistas e isso teria redundado em sua escolha como orador da ANL no plenário da Câmara dos Deputados, ficando seu nome registrado nos anais do Poder Legislativo. No entanto, não foi essa a memória que ficou acerca desse representante dos proletários. Gabeira, que havia assinado a Constituição Federal de 1934 como deputado classista, teve seu nome transformado em verbo: gabeirar, ou seja, mudar de partido a troco de dinheiro. Esse registro está contido nas memórias do próprio interventor João Punaro Bley:

Logo em janeiro os boatos se confirmaram, com o rompimento espetacular de Asdrúbal Soares, logo apresentado como candidato ao governo do estado pelos deputados do Partido da Lavoura e por outro do Partido Proletário, Gilbert Gabeira, nome de triste memória pelas vezes que se vendeu, criando até na gíria popular o verbo “gabeirar”, ou seja, mudar de partido. (BLEY apud ACHIAMÉ, 2010, p. 340).

⁹ Diário do Poder Legislativo. Ano II. Nº14. 18 de janeiro de 1935, p.388.

O jornalista capixaba Amylton de Almeida, em sua obra sobre Carlos Fernando Monteiro Lindemberg, relata que Gilbert Gabeira “ora passava para um lado, ora para o outro”. E citando a fala de Lindemberg, diz que: “De modo que tinha dias que acordávamos com treze e dormíamos com doze, e no dia seguinte era o contrário” (ALMEYDA, 2010, p.167). Além dessa situação de instabilidade, ficou nas memórias de Carlos Lindemberg e de João Punaro Bley, outra recordação, a de que Gabeira teria simulado o próprio sequestro para não participar de uma reunião com os deputados situacionistas e Getúlio Vargas.

No dia seguinte, na hora marcada, Carlos encontrou Fernando de Abreu no salão da pensão, andando de lá para cá, preocupado. Fernando explicou: ‘O Gabeira foi comprar cigarros e não voltou até agora.’ ‘Não é possível um homem fazer uma coisa dessas,’ disse Carlos, acrescentando: ‘Já está feito. Não tenha dúvida: ele não vai voltar.’ Fernando discordou: ‘Eu vou almoçar, mas vou esperar por ele, tenho certeza que ele vai aparecer, ele combinou comigo, ele não vai fazer isso comigo’ (ALMEYDA, 2010, p.167).

Nas palavras de Bley lemos o seguinte:

A atitude de Gilbert Gabeira, pela sua vocação para venalidade, ficou célebre nos anais da política do Espírito Santo. Filho de uma família de súcios sírios conseguiu se eleger, com as sobras de outros partidos, deputado estadual. De início, filiou-se à oposição, mas, precisando de dinheiro, por intermédio de Carlos Marciano de Medeiros, ofereceu-se passar para o nosso lado, por 50 contos, pagos com repugnância. Ficou conosco até que por 100 contos passou-se para o Partido da Lavoura. Nesta ocasião para tapear sua vergonhosa atitude simulou até um seqüestro pelos seus adversários (BLEY apud ACHIAMÉ, 2010, p. 343).

Contrário ao que se registra nas memórias de Bley, Gilbert Gabeira não se elegeu com as sobras dos outros partidos. Conforme registramos acima Gabeira elegeu-se deputado estadual com 1.643 votos no 1º turno, 77 votos a mais que o quociente eleitoral. No entanto, a posição de apoio a Asdrúbal Soares pode ser confirmada. Em 13 de janeiro Gabeira discursa na Câmara dos Deputados “atacando o interventor federal, criticando sua administração e elogiando o sr. Asdrúbal Lima (sic), candidato à presidência do Estado”. Gabeira ainda defende que “congreguem em torno todos os partidos oposicionistas do

mesmo para elegê-lo presidente, a fim de que o actual interventor não continue á testa da administração do Estado, onde, diz, se tem muito mal conduzido”.¹⁰

Dois dias depois, Gabeira explica as razões que o levaram a mudar de atitude, tendo em vista que no ano anterior estava alinhado com o Governo. Segundo Gabeira, Bley teria dito a ele quando teria se reuniram para tratar de interesses dos trabalhadores: “veja se vae tapeando um pouco mais essa gente”.¹¹ O Jornal do Brasil, em sua análise da política regional, destacou também a perda de apoios políticos do interventor. As eleições na capital do Espírito Santo que o interventor havia perdido foram anuladas e Bley recorria aos sindicatos para garantir apoios.

Aproximando-se a nova eleição, o Sr. Gabeira fora chamado á palácio, onde o interventor pedira o seu apoio e dos elementos proletarios por ele liderados, em troca de certas medidas em beneficio do operariado. Com esse apoio, o governo ganhava a segunda eleição em Vitória. As medidas prometidas, porém, nunca vieram. O Sr. Gabeira, se cansára de as reclamar inutilmente. Da última vez que o fizera, o interventor lhe respondera que fosse ‘tapeando’ os interessados.¹²

Gabeira é alvo, também, da seguinte matéria no jornal O Radical: “O sr. Gilbert Gabeira ‘sequestrado’ pelas sympathias dos partidos do Espírito Santo”, que traz o seguinte subtítulo: “alçado como mercadoria de um interessante leilão político, o deputado classista não se define e é protagonista de um caso humorístico que fez rir a cidade”. Gabeira teria declarado ao gerente do Magnífico Hotel que iria à estação Barão de Mauá. Esse mesmo gerente acrescentou ainda que Gabeira teria saído acompanhado de Elias Miguel, comerciante de Vitória. Segundo o noticiário a polícia saiu a procura de Gabeira que foi encontrado na casa de “seu novo amigo político, sr. Atílio Vivácqua, que o ‘sequestrara’ as sympathias do vacilante prócer”. Gabeira teria afirmado que não fora sequestrado, que estava lá por “espontânea vontade”.¹³

¹⁰ Em torno á política do Espírito Santo. *O Radical*. Rio de Janeiro, 13 jan. 1935, p.2.

¹¹ Atacando a situação capichaba. *O Radical*. Rio de Janeiro, 13 jan. 1935, p.2.

¹² Câmara dos Deputados. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 15 jan. 1935, p.7.

¹³ O sr. Gilbert Gabeira ‘sequestrado’ pelas sympathias dos partidos do Espírito Santo. *O Radical*. Rio de Janeiro, 21 jan. 1935, capa.

Atílio Vivácqua era representante do Partido da Lavoura e articulava o apoio de Gabeira para as Oposições Coligadas juntamente com Asdrúbal. A decisão de formar essa frente de oposição não era unanimidade dentro do Partido da Lavoura. Como evidência vemos que Hildebrando Silva, presidente do Partido da Lavoura, condenou o apoio a Asdrúbal Soares pelo fato deste ter negligenciado o interesse das classes produtoras quando era Secretário da Agricultura. Hildebrando afirmou:

não nos exteriorizamos nunca pela falta de polidez ou da consideração dos nossos delegados para com a Comissão Executiva do nosso Partido por não termos sido ouvidos no momento, nesta deliberação tão importante de escolha de candidato à presidência do Estado.¹⁴

Hildebrando declara ter vetado tal decisão e explica:

Vetamos por que a lavoura bateu-se por um governo novo. Ella não confunde política com questões econômicas. Seus oito delegados não têm credenciais para indicar um auxiliar do governo que combatemos para dirigir os seus destinos econômicos como chefe supremo.¹⁵

No entanto, a posição de Hildebrando não prevaleceu. Respondeu assim a dissidência no Partido da Lavoura: “A orientação do Partido exprimol-a nós, que resumimos sua collectividade”.¹⁶

Não era só no PSD e no PL que são identificadas forças contrárias. No PL o grupo hegemônico garantiu a oposição. No PSD o grupo hegemônico apoiava a interventoria e havia a dissidência de Asdrúbal. No PP um grande número de sindicalistas apoiavam o PSD. No entanto, membros da Comissão Executiva do partido queriam mantê-lo nas Oposições Coligadas. A ligação de Gabeira com as Oposições Coligadas gerou, portanto, a permanência de uma memória negativa a seu respeito. No entanto, nesse mesmo período, o *Jornal do Brasil*, além de apresentar as críticas de Gabeira a Bley, também ressalta que:

¹⁴ O Partido da Lavoura contra a candidatura de Asdrúbal Soares. *Diário da Manhã*, Vitória, 25 jan. 1935, capa.

¹⁵ O Partido da Lavoura contra a candidatura de Asdrúbal Soares. *Diário da Manhã*, Vitória, 25 jan. 1935, capa.

¹⁶ Até que enfim. *Diário da Manhã*, Vitória, 25 jan. 1935, capa.

Quanto à pecha de traidor que o órgão oficial espiritosantense lhe assacára, devia apenas observar que, por ocasião da revolução de 1930, o Capitão Bley seguira para o Espírito Santo para defender a legalidade, mas depois verificando a vitória do movimento, aparecera como interventor da revolução.¹⁷

A posição do Jornal do Brasil em relação a Gabeira, fazendo sua defesa, entra em consonância com o historiador Fernando Achiamé quando se questiona:

Não foi somente Gabeira que mudou de lado político. Por que somente o seu caso ficou público e notório, a ponto dele criar uma gíria local? Por estar abrigado numa legenda que todos sabiam ser de fachada para o proibido PCB? Por ter se vendido de forma desavergonhada? Por ter desafiado, com seu comportamento, os ditames dessa elite política que desejava a todo custo dominar a situação política estadual? (ACHIAMÉ, 2010, p.260).

Não respondemos tais questões com o presente trabalho, mas são questões importantes a serem ressaltadas. O próprio Asdrúbal Soares havia prometido fidelidade ao PSD quando eleito como deputado federal. Também o deputado Jair de Freitas, antes de ser eleito com os votos do PSD teria afirmado “serei na nossa futura Assembléa Constituinte, caso eleito, fiel representante do pensamento do nosso Partido”.¹⁸

Paralelamente à atuação de Gabeira, outros líderes sindicais se movimentavam no Espírito Santo. Em meados de fevereiro Gabeira mudou sua orientação e anunciou-a aos capixabas por meio de telegrama divulgado no noticiário do Diário da Manhã, órgão oficial, que teceu elogios a Gilbert Gabeira pelo fato do mesmo ter se submetido ao partido acatando a orientação de apoio ao PSD:

Examinando actual situação política do Estado, julguei de melhor alvitre motivos interesses de nossa classe retirar o apoio à candidatura Asdrúbal Soares. Espero ver sancionada esta minha deliberação definitiva pela Comissão Executiva do Partido.¹⁹

De acordo com o noticiário Gabeira estava se submetendo ao partido. Seria sua ação então produto de um suborno, simplesmente, ou a formação das Oposições Coligadas envolvia

¹⁷ Câmara dos Deputados. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 15 jan. 1935, p.7.

¹⁸ Um perfil. *Diário da Manhã*. Vitória. 25 jan. 1935, capa.

¹⁹ Attitude de Gabeira. *Diário da Manhã*, Vitória. 15 fev. 1935, capa.

outros membros do partido? Gabeira se vê no centro de uma disputa que chegou a ocupar o noticiário dos jornais da capital e encaminha telegrama ao primeiro secretário do Partido Proletário afirmando sua submissão ao partido.

Faço tornar pública nenhuma notícia minha terá valor não feita intermédio Partido. No mais tudo boato, intriga e infâmias. Quanto política Estado companheiros ah(i?) melhor poderão avaliar do que eu afastado meio ambiente, assim espero resolverão caso presidencial collocando acima de tudo interesse colectivo. Momento impossível seguir aguardando discussão lei segurança trabalhador nacional. Em todo caso aguardo instruções. Responda. Abraços. Gilbert Gabeira.²⁰

Porém, o partido estava dividido. O período que compreendeu a Constituinte Federal de 1934 e a eleição de Assembleias Constituintes para o ano de 1935, as quais escolheriam os presidentes estaduais, ensejou novas relações do Estado com os trabalhadores. Ocorreram entre 1934 até o segundo semestre de 1935 as maiores mobilizações sindicais, cresceu o número de movimentos paredistas e o engajamento dos trabalhadores na luta pela democratização (MATTOS, 2009, p.67).

Existiam no Espírito Santo sindicatos com diversas orientações ideológicas que levantavam a bandeira da legislação social. O Sindicato dos Bancários, contava com um integralista, Hunney Everest Piovesan, como procurador, na sua diretoria que era presidida por Romeu Ferreira; os estivadores com lideranças comunistas; a construção civil com anarquistas; e, o setor de telefonia (telégrafos), bondes e eletricidade com reformistas (PEREIRA, 2014, p.57).

No Espírito Santo, a consulta ao Diário da Manhã nos permitiu perceber que muitas lideranças sindicais participaram como candidatos do processo eleitoral de 1934 que elegeu deputados para a Assembleia Constituinte Estadual. Além do Partido Proletário, vemos lideranças também no Partido Trabalhista. No PSD, a participação dos trabalhadores pode ser percebida na atuação municipal onde alguns quadros do Partido Proletário atuavam diretamente com pessedistas. Pela proposta do trabalho aqui apresentado, esse perfil do PSD e a ligação dos membros do PP com o PSD não pôde ser traçada.

²⁰ Partido Proletário. *Diário da Manhã*, Vitória. 17 fev. 1935, capa.

A disputa pelo voto de Gabeira, pelo voto dos proletários que elegeriam o futuro presidente do Estado do Espírito Santo mobilizou os trabalhadores capixabas. A cisão dentro do PSD, que gerou essa necessidade de mobilizar esse apoio, mostrou como os conflitos intraoligárquicos ainda se faziam presentes na política capixaba. Porém, as disputas políticas se davam em um novo xadrez político onde os movimentos das lideranças sindicais e dos trabalhadores mereceram relevante consideração. Assim, diante da iminência das eleições, todas as referências negativas ao deputado Gabeira encontradas atualmente nas memórias de Bley não foram encontradas na leitura do Diário da Manhã, pelo contrário, esse jornal passou a tecer elogios aos proletários e à atitude de Gabeira.

No entanto, a Comissão Executiva do Partido Proletário insistia no projeto de se manter nas Oposições Coligadas. O que mostra que essa não era uma ação isolada de Gabeira. Para garantir o apoio do partido a Asdrúbal Soares, foi organizada a chamada Convenção de Vitória. Esse episódio foi relatado pelo Diário da Manhã em matéria que ocupou quase toda a capa do jornal com o seguinte título e subtítulo em letras grandes e com bastante destaque:

O MOMENTO PROLETARIO – Os elementos mais prestigiosos do Partido Proletário, desgostosos com a attitude do presidente da comissão executiva que, orientado pelo burguez e lavourista Antonio Venancio, vem imprimindo um cunho de facciosidade ás deliberações do partido, resolveram, como protesto retirar-se do simulacro de convenção hontem realizada – “Reunião hontem efectuada, foi um verdadeiro esbulho à vontade soberana do operariado que se pode dizer estava ali legitimamente representado” dizem os dissidentes em telegrama enviado ao deputado GILBERT GABEIRA.²¹

O Diário da Manhã aponta ainda que Liomeu Terra, presidente da Federação do Trabalho do Espírito Santo e membro da Comissão Executiva do Partido Proletário, e Antônio Venancio teriam ido ao Rio de Janeiro “mudar a opinião da maioria dos elementos da Comissão Executiva do Partido Proletário, que lá haviam ido para melhor ouvir o deputado Gilbert Gabeira”.²² Liomeu e Venancio teriam pensado em uma Convenção “apressada” e não levaram a cabo por ter que obedecer trâmites. Como saída para garantir o

²¹ O Momento Proletário. *Diário da Manhã*, Vitória, 03 mar. 1935, capa.

²² O Momento Proletário. *Diário da Manhã*, Vitória, 03 mar. 1935, capa.

apoio aos lavouristas teriam reunido somente os diretórios de orientação lavourista. Segundo a matéria Liomeu pretendia também ocupar o lugar de Gabeira no partido.

Em reunião realizada no dia 28 de março de 1935, Liomeu teria organizado uma comissão para estudar as duas propostas de candidatura para que o partido deliberasse sobre o apoio a ser dado. O Diário da Manhã acusou Liomeu de ter indicado somente pessoas de sua confiança para que a escolha fosse favorável aos lavouristas. O órgão oficial acusou ainda que somente dois participantes da reunião teriam se colocado contra Liomeu e que o próprio Antonio Venancio teria sido indicado para a dita Comissão. Atestou ainda que Waldemar Garcia, delegado do Partido Proletário em João Pessoa, foi impedido de apresentar por escrito seu voto, por ser contra os lavouristas. A Mesa ainda teria impedido a manifestação e a votação de todos que fossem a favor da proposta do PSD.²³

Diante dessa situação muitos teriam abandonaram a reunião, abrindo dissidência, por dois motivos principalmente: primeiramente “amparar o deputado Gilbert Gabeira, pela sua digna attitude, e contra o qual os despeitados, tendo à frente Liomeu Terra, querem desferir um golpe traiçoeiro”; e em segundo lugar “no facto de abandonar uma proposta de execução immediata, em benefício dos proletários, como o foi a do PSD, por outra que constitue apenas uma promessa sem fiador sequer”.²⁴

Waldemar Garcia de Freitas, que na época representava, segundo ele, 25% das rendas do Estado e 35.000 habitantes, reiterou, em telegrama, a crítica, considerando que o fato do Capitão Punaro Bley ter maioria de deputados trazia à sua proposta, mais simples do que a de Asdrubal - considerada o “paraíso” - maior capacidade de se executada. Afirmou ainda:

não somos políticos profissionaes, não nos interessa derrubar essa facção em aproveitamento da outra, não podemos ser açoite manejado pelos profissionaes, por que terminando a lucta, este sente-se um pouco fatigado, e nós esfacelados por servir de surrão, e assim companheiros deveis meditar.²⁵

Felix Hatum, presidente do Diretório do Partido Proletário de Cachoeiro de Itapemirim, e João Baptista Martins, delegado dos Trabalhadores de Cachoeiro de Itapemirim,

²³ O Momento Proletário. *Diário da Manhã*, Vitória, 03 mar. 1935, capa.

²⁴ O Momento Proletário. *Diário da Manhã*, Vitória, 03 mar. 1935, capa.

²⁵ O Momento Proletário. *Diário da Manhã*, Vitória, 03 mar. 1935, capa.

comunicam em telegrama a José Mendes Marques (Cachoeiro de Itapemirim) que teriam telegrafado a Gabeira informando a dissidência em relação à Comissão Executiva e a oposição a Venancio e Liomeu Terra, que era redator do jornal oposicionista O Estado. No manifesto lemos as seguintes decisões:

1º discordarem da decisão adotada na reunião do Partido Proletário ontem realizada, por considerá-la contrária aos interesses do mesmo Partido, desde que foi rejeitada uma proposta de execução imediata para ser aceita outra que constitui apenas promessa impossível de ser cumprida, visto que a maioria da futura Constituinte apoia o candidato do Partido Social Democrático; 2º não permitir que seja desprestigiado o deputado Gilbert Gabeira, contra o qual pretendem os pseudo-proletários desferir um golpe traiçoeiro; 3º protestar contra atuação dos elementos que deixaram de servir aos interesses da classe para se empenharem em defesa de uma facção política; 4º deixarem bem claro que aprovam a proposta apresentada ao Partido Proletário pelo Partido Social Democrático, por considerá-la de acordo com as necessidades da classe e em condições de servir aos trabalhadores, tanto mais quanto ficou declarado que, uma vez aceita, tal proposta seria imediatamente posta em execução; 5º reafirmar os aplausos à atitude assumida pelo deputado Gilbert Gabeira de retirar o apoio à candidatura Asdrúbal Soares, hipotecando ao citado representante do Partido Proletário inteira solidariedade; 6º convocar uma convenção de proletários para o dia que for designado pelo deputado Gilbert Gabeira e a ser realizada em Cachoeiro de Itapemirim; Vitória, 02 de março de 1935.²⁶

A maior parte das lideranças que assinou o documento era do sul do estado. No documento publicado pelo Diário da Manhã percebemos que a crise envolvendo o partido levou o mesmo a ficar dividido entre o PSD e o PL. Apesar de Waldemar Garcia defender que não poderiam ser usados como surrão, não houve uma postura de independência em relação à disputa.

Liomeu Terra continuou o combate por meio do jornal O Estado. Segundo o Diário da Manhã ele estaria afirmando que os proletários se venderam por “emprego, dinheiro, facilidades para aquisição de automóvel”. Dizia também que os proletários “queimaram” suas mãos com “dinheiro malfadado”, que teria vindo do Governo “para a campanha do suborno”.²⁷ No dia seguinte o Diário da Manhã reiterou a defesa de Gabeira e das

²⁶ O Momento Proletário. *Diário da Manhã*, Vitória, 03 mar. 1935, capa.

²⁷ Explorações contraproducentes. *Diário da Manhã*, Vitória, 07 mar. 1935, capa.

lideranças que o apoiam, pois, Liomeu Terra investia contra eles acusando: “Vinte proletários souberam resistir às seduções do dinheiro que o Governo arrancou do suor de seus companheiros trabalhadores”.²⁸

Esse debate provavelmente fez com que a interventoria se apressasse em anunciar, no dia 08 de março de 1935, a criação do Departamento Estadual do Trabalho (decreto 5.977 assinado por João Punaro Bley e Wolmar Carneiro da Cunha), um dia antes da “grande assembleia” convocada para Cachoeiro de Itapemiriam. Para implementar o Departamento Estadual do Trabalho, inicialmente foi formada uma Comissão para elaborar ante-projeto de organização do mesmo com os seguintes membros: Cap. Carlos Marciano de Medeiros (deputado à Constituinte Estadual), Euphrásio Ignácio da Silva e Persio Nascimento (sindicalistas e membros do PP).²⁹

Persio Nascimento, primeiro Secretário do Partido Proletário e membro da Comissão Executiva do Partido Proletário, foi fundador de um dos primeiros sindicatos e participou do Primeiro Congresso Proletário no Rio de Janeiro onde foi eleito presidente da Comissão que estudou a reforma na lei de sindicalização. Euphrasio Silva, delegado do Diretório de Itaquari, foi eleito delegado eleitor com votação quase unânime.³⁰

João Punaro Bley escolheu duas lideranças estratégicas para articular o apoio dos proletários. Esses sindicalistas e trabalhadores que apoiavam a aliança do Partido Proletário com o PSD se organizaram num movimento chamado “Bandeira Syndicalista”. Segundo o Diário da Manhã eram os “legítimos representantes do proletariado” que organizaram a “grande assembleia” em Cachoeiro de Itapemirim” para dar um desfecho ao “Caso Gabeira”, ou seja, definir a posição do PP nas eleições para governador e para senador que seriam realizadas em abril daquele ano.³¹

Na Assembleia organizada em Cachoeiro de Itapemiriam, por aclamação unânime, Gilbert Gabeira foi escolhido presidente da Assembleia. Antônio Carvalho, representante dos trabalhadores de Itapemirim, relatou sua presença na Convenção de Victoria (reunião do

²⁸ *Diário da Manhã*, Vitória, 08 mar. 1935, capa.

²⁹ Departamento Estadual do Trabalho. *Diário da Manhã*, Vitória, 09 mar. 1935, capa.

³⁰ Aos trabalhadores do Espírito Santo. *Diário da Manhã*, Vitória, 03 mar. 1935, p.2.

³¹ Deputado Gilbert Gabeira. *Diário da Manhã*, Vitória, 12 mar. 1935, capa.

partido). Discursou ainda o dep. Fernando Abreu (PSD) e Francelino Rosa (Sindicato da Construção Civil de Castelo). Posteriormente Gilbert Gabeira disse: “Se o capitão Punaro Bley não pode fazer muita coisa em favor das classes proletárias como interventor federal, tenho certeza que muito fará em benefício dos trabalhadores como governador constitucional do Espírito Santo”.³²

Foi aprovada na Assembleia de Cachoeiro de Itapemirim a proposta do PSD. Gabeira asseverou ainda que “de acordo com o deliberado pelos que subscreveram este documento, votarei na chapa do PSD (...)”. Teria sido considerado que ela “assegura reivindicações imediatas, de que tanto necessita o proletariado em geral neste momento em que a massa trabalhadora espera confiante na legislação social do Brasil após a revolução”.³³

Uma guerra de informações foi travada nesse contexto. O Diário da Manhã defendia a honra e a atitude de Gabeira enquanto que O Estado o acusava. Todas as acusações feitas a Gabeira pela oposição são relacionadas aqui a partir da leitura feita pelo Diário da Manhã. O Estado acusava que: “Ao terminar o seu discurso em Cachoeiro, o deputado Gabeira chorou... Que tristes pensamentos ou remorsos o teriam assaltado?” O Diário da Manhã rebatia afirmando que Gabeira avaliou o erro em que ia caindo e tomou a atitude correta.³⁴

Os jornalistas d’O Estado contestavam ainda: “a) um trecho do discurso do sr. Gabeira; b) a presença de 5.000 operários; c) o comparecimento do sr. Liomeu Terra.” A oposição atestava que não passaram de 500 e que muitos não eram proletários. Diário da Manhã informou, contudo, que só de Cachoeiro foram 500 trabalhadores. Outras acusações feitas foram que os proletários foram comprados por 5\$000 e 10\$000 e que a Bandeira Sindicalista foi uma criação do Governo.³⁵ Liomeu disparava ainda que o Governo estava “insuflando com dinheiro do Estado o deputado Gabeira a desrespeitar a Comissão Executiva do Partido que o elegeu”.³⁶

³² Deputado Gilbert Gabeira. *Diário da Manhã*, Vitória, 12 mar. 1935, capa.

³³ Deputado Gilbert Gabeira. *Diário da Manhã*, Vitória, 12 mar. 1935, capa.

³⁴ A manchete d’O Estado. *Diário da Manhã*, Vitória, 13 mar. 1935, capa.

³⁵ Os informantes d’O Estado. *Diário da Manhã*, Vitória, 13 mar. 1935, capa.

³⁶ Um pedaço de ‘bacalhau’... *Diário da Manhã*, Vitória, 14 mar. 1935, capa.

Em resposta o Diário da Manhã divulgava defesas de Gabeira Gabeira que afirmava que Asdrubal Soares oferecia cargos para atrair os membros do Partido Proletário: “a secretaria da Agricultura foi oferecida, entre outros, a mim e ao sr. Solón de Castro. Para o Departamento do Trabalho, elle já convidou o sr. Liomeu Terra, o sr. Romualdo Leão Castello e a mais alguns”.³⁷

Considerações Finais

Naquele contexto, Gabeira não era o mesmo que ensejou o verbo Gabeirar. O jornalismo oficial dispensou inúmeras matérias de capa tecendo elogios à sua atitude. A memória de Bley sobre o suborno pode ter sido um fato. Porém, não foi somente Gabeira que apoiou as Oposições Coligadas. Interessante reconsiderar que mesmo após a mudança de atitude de Gilbert Gabeira, Liomeu Terra e outras lideranças que ocupavam a Comissão Executiva do partido insistiram nessa posição tentando inclusive legitimá-la por meio do evento que ficou conhecido como Convenção de Vitória.

Assim, as variações de apoio dado pelo deputado constituinte eleito em 1934 foram explicadas a partir da submissão da vontade do parlamentar à decisão do partido. A interventoria atuou no sentido de mobilizar lideranças adesistas em Cachoeiro de Itapemirim dando respaldo ao apoio de Gabeira ao PSD, de tal forma que o líder proletário foi homenageado por sua atitude partidária, sem que fosse mencionada qualquer traço de individualismo na sua opção.

Querer misturar o gesto do deputado classista Gilbert Gabeira com as atitudes ziguezagueantes dos srs. José Ayres, Solon de Castro e Estelitta Lins, é um absurdo innominavel. Enquanto os trãnsfugas abandonaram seus eleitores, apedrejaram o seu partido, fugiram aos compromissos publicamente assumidos, o jovem proletário reuniu, em memoravel assembleia, os seus companheiros e seguiu, fielmente, a voz de comando daqueles que o elegeram.³⁸

³⁷ Palavra autorizada do ‘leader’ proletário. *Diário da Manhã*, Vitória, 16 mar. 1935, capa.

³⁸ Só mesmo...*Diário da Manhã*. Vitória, 31 mar. 1935, capa.

Diante da estratégia do interventor em se retirar da cena e anunciar o apoio à candidatura de Jerônimo Monteiro Filho (PL), explorando antigas rivalidades presentes nas oligarquias que dominavam antes de 1930, a posição de muitos membros do Partido Proletário que apoiaram o PSD foi de acompanhar o interventor e também apoiar Jerônimo Monteiro Filho.

Apesar de não encontrarmos relatos sobre Gabeira nesse período, havia o apoio declarado de varias lideranças. Em 28 de março de 1935 foi realizada uma Assembleia em Cachoeiro de Itapemirim que deferiu em favor do apoio a Jerônimo Monteiro Filho. Na nota divulgada no Diário da Manhã encontramos os seguintes nomes: Pérsio Nascimento - primeiro Secretário do Partido Proletário e membro da C.E. – e Eufhrásio L. da Silva – Delegado do Diretório de Itaquari e membro – que já haviam sido nomeados para organização do Departamento Estadual do Trabalho. Além deles encontramos também o nome de outras lideranças dando apoio à interventoria e a Jerônimo Filho em duas ocasiões: uma que relata em telegrama a realização da Assembleia³⁹ e outra quando o jornal divulga diversos telegramas de apoios a Jerônimo Filho vindos de várias regiões do estado.⁴⁰

João Punaro Bley não conseguiu articular todos os apoios de que necessitava. Além disso, o deputado estadual Carlos Marciano de Medeiros, que garantia o apoio ao PSD e a Bley, se recusava a dar apoio a Jerônimo Filho. Diante desse impasse foi feito um “pacto de honra” entre Jerônimo Monteiro Filho e João Punaro Bley. Esse pacto garantiu a vitória de Bley no segundo escrutínio. Não conseguimos, contudo, identificar a posição de Gabeira a partir desse momento. Segundo o Achiamé, a vitória de Bley se realizou sem que fosse necessário o voto de Gilbert Gabeira (ACHIAMÉ, 2010, p.267).

Esse novo rearranjo, com o *pacto de honra* entre Bley e Monteiro Filho, trouxe ao cenário político outras variáveis que não estavam presentes na disputa inicial. Gilbert Gabeira provavelmente votou em Asdrúbal Soares. Seu nome apareceu na chapa que concorreu aos cargos da Mesa Diretora. Concorreu como segundo secretário obtendo 12 votos e perdeu para Mário Rezende que recebeu 13 votos. Todos os cargos disputados ficaram com o

³⁹ Aos nossos camaradas. *Diário da Manhã*. Vitória. 30 mar. 1935, capa.

⁴⁰ Alguns dos telegramas, que tem sido enviados ao Dr. Jerônimo Monteiro Filho, candidato do Povo ao Governo do Estado. *Diário da Manhã*. Vitória. 09 abr. 1935, capa.

mesmo número de votos: 13 a 12. Inclusive a disputa para governador constitucional. Ao contrário da referência encontrada na obra de Fernando Achiamé (2010, p. 270), segundo o qual Jerônimo Monteiro Filho recebeu 13 votos, vemos no Diário da Manhã que ele foi a exceção, eleito com 14 votos, recebeu o mandato de 8 anos, enquanto Brício de Moraes Mesquita ficou com 11 votos. Genaro Pinheiro foi eleito senador com 13 votos e recebeu o mandato de 4 anos, enquanto que Atílio Vivácqua ficou com 12 votos.⁴¹

Gabeira que havia sido o orador que leu o manifesto da Aliança Nacional Libertadora na Câmara dos Deputados atuou na Assembleia Legislativa defendendo seu programa, apoiando greves e denunciado as prisões de seus membros. Sua atuação redundou em condenação por atividade comunista no final de 1937, após o golpe de Estado que deu início ao Estado Novo em 10 de novembro de 1937.⁴²

Referências bibliográficas

Acervos pesquisados

Fundação Biblioteca Nacional – Brasil: Jornais “Diário da Manhã”; “Jornal do Brasil”; “O Radical”. (Novembro de 1934- Dezembro 1937).

Portal da Câmara dos Deputados- Brasil: Anais e Diários das Assembleias Constituintes – Diário do Poder Legislativo (1935).

Obras de apoio

ACHIAMÉ, Fernando. **Espírito Santo na Era Vargas (1930-1937)**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

⁴¹ A Reunião de Hontem da Assembléa Estadual Constituinte. *Diário da Manhã*. Vitória. 13 abr. 1935, capa.

⁴² Condenado o ex-deputado Gilbert Gabeira. *Diário da Manhã*. Vitória. 17 dez. 1937, p.2.

ALMEYDA, Amylton de. **Carlos Lindemberg: um estadista e seu tempo.** Ed. organizada, apresentada e anotada por Estilaque Ferreira dos Santos, Fernando Achiamé. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2010.

CHACON, Vamireh. **História dos Partidos Brasileiros.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 3ª edição, 1998.

GOMES, Ângela de Castro. **Burguesia e Trabalho. Política e legislação social no Brasil (1917-1937).** Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979.

MATTOS, Marcelo Badaró. **Trabalhadores e sindicatos no Brasil.** São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MORAES, Paulo Stuck. **Evolução Demográfica do Espírito Santo.** Vitória: Instituto Histórico e Geográfico, 1999.

PEREIRA, André R. V. V. 1951: a greve que sumiu. Sobre a luta dos bancários pelo direito de greve. In: **Democracia, Golpes de Estado e Movimentos Sociais: 50 anos do golpe de 1964.** 2014. Vitória. Anais do X Encontro de História – Associação Nacional de História- Seção Espírito Santo (ANPUH-ES). Vitória: GM Gráfica & Editora, 2014.

STANGER, Diego. **O sigma sob suspeita: a polícia política e a repressão ao integralismo no Espírito Santo (1933-1942).** 2014. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.